



Nome: Sara Daniela Antunes Ferreira

Idade: 25 anos

Naturalidade e localidade onde vives: Alvarães, Viana do Castelo

Profissão: Comunicação e Marketing - Empresa BMVIV, S.A

Formação: Mestrado em Ciências da Comunicação - Universidade do Minho

“As saias rodando. As chinelas batendo. Alvarães passando, os senhores estão vendo.” Como são bonitas as nossas saias a rodar, os nossos homens a dançar e a nossa tocata na desgarrada. Como elemento ativo do Grupo Folclórico de Danças e Cantares de Alvarães (GFDCA) partilho a minha experiência enquanto jovem que, aos 12 anos de idade, entrou pela primeira vez numa sala de ensaios. A miúda tímida que dançou em palco pela primeira vez a “Caninha Verde Picada” ainda sem saber o grandioso e bonito significado daquela dança para Alvarães, a miúda que ficou com os pés em ferida depois de trajar o traje das Telheiras, rapidamente se rendeu ao espírito contagiante e alegre e fez do Grupo Folclórico de Danças e Cantares de Alvarães uma família muito especial.

A cultura, a tradição e os costumes de Alvarães e de Viana do Castelo passaram a ser interpretados de outra forma. Ouvir as histórias antigas narradas, na primeira pessoa, pelos elementos mais velhos do grupo passou a ser algo fascinante. Talvez por ter estudado jornalismo, talvez por querer saber sempre mais, ou talvez porque é, sem dúvida, um dos maiores privilégios de pertencer a este grupo que já conta com 50 anos, celebrados, de atividade. A partilha e a interação com pessoas de várias gerações mostra que somos mais ricos se convivemos em sociedade e com a comunidade. É importantíssimo que os jovens participem nas atividades e nas associações, aqui vão ter a oportunidade de encher a “bagagem” de conhecimentos, de interações, de valores, vão perder os medos, ganhar amigos e as histórias que um jovem, tal como eu, quer um dia recordar e partilhar sem medos, começando: “no meu tempo...”

Hoje, sentimos saudades. Queremos muito voltar a receber as mensagens com a hora do ensaio e colocar na agenda as datas das atuações. Queremos muito voltar a dar a conhecer a nossa cultura e, essencialmente, a nossa paixão por esta que é uma das mais bonitas tradições. Queremos continuar a reinventar o nosso folclore. Encher o palco de história e percorrer o resto da europa “espalhando cantigas, sorrisos a rodos” e, claro, deixando “lembranças para todos”